



SUMÁRIO EXECUTIVO

ESTUDO QUALITATIVO PARA AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL (PETI)

Herkenhoff&Prates - Tecnologia e Desenvolvimento
Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação
Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

Brasília, dezembro de 2009

ESTUDO QUALITATIVO PARA AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL (PETI)

1. Apresentação

O Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) integra as ações de Proteção Social Especial ofertadas pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) por meio da Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS).

Criado em 1996, tem por objetivo contribuir para a erradicação de todas as formas de trabalho infantil no país e como foco inicial atividades classificadas como perigosas, insalubres, penosas ou degradantes, regulamentadas em 2001 pela Secretaria de Inspeção do Trabalho, do Ministério do Trabalho e do Emprego.

O PETI é desenvolvido pela articulação de duas ações centrais. A primeira delas é a oferta do serviço socioeducativo para as crianças e adolescentes, com até 16 anos, afastados de situações de trabalho, salvo dos 14 aos 16 anos, se na condição de aprendiz. A segunda, a transferência de renda para as famílias dos beneficiários. Desde o final de 2005¹, houve a integração entre os benefícios do PETI e do Programa Bolsa Família.

O Estudo Qualitativo para Avaliação do PETI, sobre o qual versa este sumário executivo, foi contratado por meio de processo licitatório fruto de cooperação entre o MDS e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD (Projeto BRA 04/046) e executado pelo Instituto de Tecnologia e Desenvolvimento de Minas Gerais – Herkenhoff & Prates. O objetivo do estudo foi realizar um diagnóstico do serviço socioeducativo do PETI para identificação de dificuldades na implantação, bem como de melhores práticas na execução do serviço. Adicionalmente, pretendeu-se levantar subsídios para a elaboração de orientações e propostas pedagógicas para o serviço ofertado para as crianças afastadas do trabalho precoce.

O estudo foi realizado entre abril de 2008 e dezembro de 2009.

2. Metodologia

O estudo contemplou 40 municípios distribuídos em 15 unidades da federação das cinco grandes regiões do país. Os municípios foram selecionados com base na amostra de 120 municípios estudados em pesquisa anterior, nomeada Pesquisa Quantitativa de Avaliação do PETI, que apontou alguns aspectos que requeriam o maior aprofundamento que se buscou neste estudo².

A seleção de quais núcleos³ seriam visitados em cada município ocorreu de acordo com os seguintes critérios, tendo como base os resultados da pesquisa quantitativa:

1 Portaria nº. 666, de 28 de dezembro de 2005 e Instrução Operacional Conjunta SENARC/SNAS nº 01.

2 A Pesquisa Quantitativa de Avaliação do PETI, contratada pelo MDS, foi concluída em agosto de 2009 e foi executada pela Fundação Euclides da Cunha/Núcleo de Pesquisas, Informações e Políticas Públicas da Universidade Federal Fluminense (FEC/DataUff).

3 Nomenclatura dada aos espaços de desenvolvimento das atividades do serviço socioeducativo do PETI.

- tipos de atividades desenvolvidas pelos núcleos (buscando contemplar maior diversidade);
- localização (contemplando, sempre que possível, ao menos um núcleo urbano e um rural em cada município);
- carga horária de atividade semanal (selecionando aquele que possuísse a maior carga);
- número de participantes (onde houvesse quantitativo maior).

Nos municípios de grande porte buscou-se selecionar pelo menos três núcleos e, nos demais, foram selecionados dois núcleos. Foram assim definidos 86 núcleos a serem pesquisados.

Como metodologia de coleta de dados, foram realizadas entrevistas com os gestores municipais, coordenadores dos núcleos do PETI, professores escolares das crianças atendidas pelo PETI e crianças e adolescentes que participavam das atividades socioeducativas em cada município. Ressalta-se que as entrevistas com as crianças e adolescentes foram realizadas de forma coletiva em pequenos grupos compostos por dois ou três respondentes (preferencialmente sem mescla entre crianças e adolescentes). Foram também realizados grupos focais com mães de crianças e adolescentes atendidos pelo PETI e com os monitores dos núcleos.

A intenção foi ouvir os diferentes atores envolvidos na execução do serviço, elencando os gargalos, as dificuldades de implementação e também os pontos positivos do programa. A coleta de dados aconteceu nos meses de novembro e dezembro de 2008.

3. Resultados

Os resultados serão apresentados separadamente por cada um dos atores abordados na pesquisa, trazendo as principais informações abordadas com cada grupo de pessoas.

3.1 Crianças e adolescentes

Com a ajuda de um roteiro formado por perguntas abertas, a pesquisa ouviu uma amostra aleatória de crianças e adolescentes participantes dos núcleos do PETI de cada município do estudo. As crianças tinham de sete a onze anos, enquanto os adolescentes eram maiores de doze anos.

Caracterização dos respondentes

Buscou-se identificar as principais características das crianças, adolescentes e suas famílias. As crianças disseram residir predominantemente com a mãe, e com irmãos/irmãs e/ou com o pai. Em menor proporção, moravam também com avós e, por último, com madrastas/padrastos e tios/tias. A maioria disse que a mãe era a pessoa de referência de suas famílias.

Entre os adolescentes, a mãe foi o membro da família mais presente nas suas moradias, as quais contavam com arranjos familiares diversos que podem incluir o pai, irmãos/irmãs, avós, madrastas/padrastos e tios/tias. Também entre a maioria dos adolescentes, a mãe foi mencionada como a pessoa de referência da família, além de irmãos e/ou irmãs, pai e avô/avó.

Participação nas atividades domésticas

Quando se perguntou às crianças e adolescentes sobre sua participação nas atividades domésticas, observou-se que a tarefa mais frequentemente realizada seria a de arrumar suas casas. Também foram citadas atividades de cozinha, cuidar de crianças, cuidar da roupa, pegar água/lenha, tirar o lixo, fazer compras, levar marmita da mãe, tomar conta de bar e trabalhar na roça.

Brincadeira e lazer

Grande parte das crianças demonstrou dificuldade em responder sobre o seu tempo para brincar, o que pode indicar que muitas delas não teriam tempo para brincar. Dentre as crianças que responderam que brincavam e detalharam onde brincavam, os principais lugares indicados foram o núcleo do PETI, a casa, a escola e a rua. Quase todos os adolescentes disseram ter tempo para lazer e se divertirem.

Ao se perguntar o que os adolescentes faziam aos finais de semana e feriados, quando não tinham atividades do núcleo do PETI, observou-se que, de maneira geral, eles aproveitavam esse tempo para passear, visitar parente e/ou viajar, ou então, que trabalhavam. Esta última atividade apareceu com maior frequência nas falas dos adolescentes residentes em municípios menores.

Razões para inserção no serviço

Sobre sua participação no PETI, as crianças disseram nas entrevistas que o fato delas estarem trabalhando foi o motivo principal de terem entrado no programa. A segunda razão mais apontada foi porque elas ficavam em casa ou na rua. Da mesma forma, os motivos principais apontados pelos adolescentes para entrarem no PETI são relacionados à prevenção do trabalho, e/ou ajudá-los a sair do trabalho, ou porque “ficava na rua” e “ficava em casa”.

Quando perguntadas a respeito das atividades que realizavam antes de entrar no PETI no horário ocupado pelas atividades agora realizadas no núcleo, as respostas que mais apareceram entre as crianças foram: ficavam em casa, ficavam brincando, trabalhavam, estudavam e ajudavam em tarefas de casa. Os adolescentes, por sua vez, ocupavam o tempo “ficando em casa” (assistindo televisão, brincado ou dormindo), “trabalhando” ou “ajudando nas tarefas de casa”.

Avaliação do serviço socioeducativo

Durante as entrevistas com as crianças e adolescentes, procurou-se perceber qual sua avaliação do serviço socioeducativo do PETI. Uma das questões foi entender quais as atividades das quais eles mais gostavam. Tanto as crianças quanto os adolescentes mencionaram gostar mais das atividades esportivas, seguidas pelas atividades associadas à educação artística, atividades manuais, de expres-

são corporal e atividades musicais. Entre os adolescentes ainda foram levantados os cursos profissionalizantes (datilografia, bordado, crochê, artesanatos de flores e costura).

A maioria das crianças entrevistadas manifestou o reconhecimento da influência positiva da sua participação nas atividades socioeducativas do PETI no desempenho escolar. Ademais, as crianças disseram que esse impacto também ocorrera no âmbito da aquisição de boas atitudes e comportamentos para a vida. Segundo os adolescentes, o maior impacto na escola parece ter ocorrido no âmbito das mudanças manifestas por meio da agregação de boas atitudes e melhoria do comportamento, seguida da melhoria no seu processo de aprendizagem e de suas notas nas avaliações escolares.

Nas entrevistas realizadas com as crianças foi possível perceber que avaliação positiva que fazem do serviço é fortemente determinada pela construção de vínculos afetivos com os monitores.

Já para os adolescentes, a avaliação positiva parecia estar relacionada ao fato de considerarem que o que aprendiam no serviço socioeducativo iria ajudá-los a conseguir alcançar o que queriam da vida, especialmente por permitir o contato com novos valores considerados importantes no trato com as pessoas.

Ao avaliarem as mudanças que ocorreram em suas vidas após a inserção no serviço, a maioria das crianças e adolescentes disse que a situação estaria melhor. Dentre aqueles que disseram que a vida piorou, não foi possível conseguir explicação claras sobre o porquê.

Outra forma de sondar a percepção que as crianças e adolescentes possuíam do serviço foi perguntando se gostariam de ficar mais tempo no PETI. A maioria das crianças disse que sim, especialmente pela possibilidade de brincar/aprender lúdicamente e pela afetividade entre elas e os monitores.

Em torno de dois terços dos adolescentes disseram que gostariam de permanecer no PETI por mais alguns anos. Diferentemente das crianças, que enfatizaram a afetividade e o lúdico, os adolescentes parecem estar mais voltados para as satisfações de suas necessidades de construir seu futuro relacionado com a inserção no mercado de trabalho.

Opinião sobre a temática do trabalho infantil

Segundo as informações coletadas durante as entrevistas, uma parte considerável das crianças relatou gostar de trabalhar, embora ficassem cansadas e o trabalho exigir que faltassem às aulas. Dentre as crianças que gostavam trabalhar, parte disse que gostava porque assim podiam ajudar os pais, outras, porque ganhavam dinheiro, aprendiam com o trabalho, ganhavam presentes e porque era melhor do que ficar em casa. Entre os adolescentes a situação foi semelhante. As explicações daqueles que disseram “achar bom trabalhar” foram baseadas nos seguintes argumentos: afirmaram que ganhavam o próprio dinheiro; gostavam de ajudar os pais; podiam conhecer lugares novos; disseram que se sentiam úteis; afirmaram que aprendiam com o trabalho; consideravam que trabalhar era melhor do que

ficar à toa nas ruas aprendendo coisas ruins; e houve aqueles que afirmaram que se divertiam com o trabalho.

Dentre as crianças que consideravam o trabalho que tinham antes de participar do PETI como “ruim”, as reclamações estavam relacionadas principalmente o fato de que ficavam sem tempo para outras atividades como, por exemplo, estudar e brincar; sentiam vergonha do trabalho; não lhes proporcionava uma perspectiva para um futuro melhor ou porque ficavam sem motivação para a vida. Entre os adolescentes que responderam “achar ruim trabalhar” assim justificaram: ficavam cansados; entre más companhias e atividades ilícitas; ficavam sem tempo para brincar e tinham que acordar cedo. Ademais, declararam não gostar do serviço e que trabalhavam por obrigação de ajudar os pais.

No geral, foi possível perceber que as crianças que trabalhavam, mesmo as que o consideram como “bom”, falaram dos perigos e riscos para a sua saúde ou vida e de como podiam afetar seus estudos, ainda que algumas parecessem não perceber esses riscos.

Quando perguntadas sobre o que achavam sobre o trabalho das crianças/adolescentes de forma abstrata, diferentemente da sua própria situação e sua opinião para as suas vidas, a maior parte das crianças e adolescentes entrevistados achavam que as crianças não deveriam trabalhar. Os adolescentes que se posicionaram a favor do trabalho, justificaram dizendo que apenas os adolescentes deveriam trabalhar e não as crianças.

3.2 Mães e/ou responsáveis pelas crianças ou adolescentes beneficiários do PETI

Impactos do PETI na vida das famílias

A análise das falas das mães e/ou responsáveis pelas crianças e adolescentes participantes do PETI sugere que o impacto do programa nas suas vidas parece ser muito significativo. O PETI significa mais do que uma ajuda financeira para o aumento do poder aquisitivo das famílias, particularmente para aquelas em que os filhos traziam rendimentos para casa – e nesses casos, parece que o apoio financeiro do PETI se torna crucial nas suas vidas, sendo usado inclusive para a alimentação dos filhos. Porém, embora esse fato seja assim reconhecido, chama atenção o fato de que houve mães e/ou responsáveis nos grupos focais de vários municípios que não mencionaram a questão financeira quando se procurava saber delas qual era a sua avaliação sobre o que significava o PETI nas suas vidas e de seus filhos.

As mães também mencionaram os seus próprios ganhos pessoais, advindos de forma direta ou indireta do PETI, quanto à maior disponibilidade de tempo para trabalhar e assim, melhor sustentar a família, quanto à tranquilidade de saber que seus filhos estariam cuidados e em segurança nas suas ausências, e quanto à possibilidade que se descortinava nas suas vidas em aprender habilidades que contribuiriam para seu próprio desenvolvimento pessoal e para o mercado de trabalho.

Opinião sobre a temática do trabalho infantil

As mães e/ou responsáveis chamaram atenção para a importância dos seus filhos terem deixado de trabalhar quando passaram a frequentar o PETI. Contudo, para elas, não havia clareza quanto à situação de trabalho deles, e para uma boa parcela das participantes, não seria necessariamente vista como algo negativo. O que pareceria ser mais prejudicial na ótica de algumas mães/responsáveis é o fato de que o trabalho obrigaria as crianças e os adolescentes a se exporem na rua aos outros “perigos” caracterizados, particularmente, pelas drogas, acidentes, tiroteios, assaltos, bandidagem, violências sexuais, entre outras.

Avaliação do serviço socioeducativo

Na perspectiva das mães e responsáveis, as atividades oferecidas pelo PETI seriam apropriadas para as crianças e/ou adolescentes, na medida em que procuraram integrar as necessidades lúdicas das crianças e adolescentes com as motivações oriundas das boas relações que mantêm com a equipe do PETI. Consideram que se sentem acolhidos, bem tratados, recebendo atenção específica e especial. Além disso, o PETI ofereceria estímulos que não há no ambiente doméstico nem na escola, funcionando como uma alternativa para lazer, brincar e socializar as crianças e adolescentes.

Quando se perguntou às mães e/ou responsáveis suas opiniões sobre os monitores do núcleo do PETI, as participantes dos grupos focais enfatizaram os aspectos positivos, especialmente no que diz respeito ao carinho com que os monitores cuidam de seus filhos e no trato e atenção que têm com elas próprias.

3.3 Monitores dos núcleos do serviço socioeducativo do PETI

Atividades desenvolvidas

Os monitores se identificaram como “educadores”, se diferenciando do professor escolar. Dentre as atividades que disseram desenvolver, estão aquelas relacionadas ao reforço escolar, atividades esportivas e recreativas, atividades artísticas e culturais, cursos, atividades cívicas e de desenvolvimento da cidadania e outras envolvendo as famílias e a comunidade.

A maneira de trabalhar esses conteúdos parece ser a chave do que os monitores consideravam como o sucesso do PETI: o uso de metodologias e estratégias lúdicas, mesclado com sensibilidade afetiva. Nas falas dos monitores fica claro que o principal desafio é buscar formas de interação motivadoras que conquistem a confiança das crianças e adolescentes, visando uma formação integral enquanto sujeitos e como cidadãos.

Dificuldades enfrentadas

Dentre as dificuldades, os monitores ressaltaram as advindas das características das crianças e adolescentes participantes do PETI e/ou seus familiares e comunidade, mas também registraram nas suas falas, como eles veem os obstáculos decorrentes das condições de funcionamento do núcleo do PETI. As principais queixas dizem respeito ao pessoal disponível (quantidade e formação/capacitação), às condições de infraestrutura e à falta de apoio para realização das atividades.

Nesse sentido, os monitores apontaram a falta de profissionais de outras áreas afins para acompanharem os trabalhos desenvolvidos no PETI; a instabilidade/insegurança no trabalho; rotatividades dos monitores; baixos salários e atrasos de pagamento; e os obstáculos e dificuldade para a formação e capacitação deles próprios.

Pontos positivos do serviço

Os monitores ressaltaram, como principal motivação para o trabalho, o vínculo afetivo de confiança e amizade que estabelecem com as crianças e adolescente. Este vínculo, em sua avaliação, estimula tanto seu próprio trabalho quanto o comprometimento das crianças e adolescentes.

Avaliação do serviço socioeducativo

Na ótica dos monitores, o PETI atenderia seu objetivo principal, ou seja, serve de estímulo para que as crianças e os adolescentes não trabalhem, saiam das ruas e possam se desenvolver intelectual, emocional e socialmente, de forma integrada e humana.

Os monitores também consideraram positivo o interesse de crianças e adolescentes em participar do PETI, não só para garantir o aumento da renda familiar, mas para pertencer a um espaço que possibilita mudanças em suas vidas.

Envolvimento e participação das famílias

Para os monitores, uma das formas mais efetivas de se trabalhar com as crianças e adolescentes seria por meio do envolvimento e coparticipação das famílias e seus membros. Isso era feito principalmente por meio do contato com os pais da criança ou adolescente quando se identificava algum problema ou de visitas domiciliares.

3.4 Coordenador do núcleo

Atividades desenvolvidas

Segundo os coordenadores, as principais atividades realizadas por eles são as atividades de planejamento/avaliação das atividades do PETI, o trabalho administrativo/ burocrático; as atividades relacionadas à família e atividades relacionadas aos beneficiários.

Preenchimento das vagas

Em torno de dois terços dos coordenadores nos municípios menores disseram haver vagas para serem disponibilizadas para novas crianças e adolescentes encontradas em situação de trabalho, já nos municípios de médio e grande porte essa proporção caiu para aproximadamente um terço.

Quando perguntados sobre as formas de encaminhamento de crianças e adolescentes para o serviço, os coordenadores apontaram a procura ativa feita pelo Conselho Tutelar, a demanda espontânea e a busca ativa feita por órgãos municipais de assistência social e de Direitos das Crianças e do Adolescente.

Características do público atendido

Segundo as informações dos coordenadores, a maior parte dos núcleos tinha suas crianças e adolescentes oriundas de comunidades/regiões com características sociais e econômicas similares. Tratava-se de regiões e/ou comunidades consideradas como de vulnerabilidade social, de periferia, com seus problemas de infraestrutura sanitária e de locomoção e distribuição de recursos, de desemprego e subemprego. Ademais, havia forte presença de criminalidade, tráfico de drogas, crianças e adolescentes prostituídas e violências convivendo no cotidiano de algumas comunidades.

Segundo a opinião dos coordenadores, os principais problemas relacionados à violação de direitos das crianças e adolescentes beneficiários do PETI são a violência, o alcoolismo/drogas, abandono/negligência e exploração sexual.

Avaliação do serviço socioeducativo

Fazendo uma avaliação específica do serviço socioeducativo do PETI, os coordenadores consideraram como aspectos positivos que beneficiam as crianças e adolescentes o fato de que a maioria dos núcleos oferece o serviço em dois turnos, manhã e tarde, e boa parte deles oferece todos os dias da semana. Todavia, não há oferta de atividades nos períodos de férias escolares de forma consistente.

Ademais, houve quase unanimidade entre os coordenadores em considerar o relacionamento dos monitores com as crianças e adolescentes do PETI como muito bom, isso porque, na sua perspectiva, os monitores conseguiam atender as suas demandas por afeto, atenção, respeito e carinho, mantendo boas relações com as crianças e adolescentes mesmo depois de sua saída do PETI.

3.5 Gestor Municipal*Preenchimento das vagas*

Dos quarenta gestores entrevistados, metade informou que conseguiu atender a toda a demanda, enquanto a outra metade informou haver falta de vagas. Na fala dos gestores, o processo de identificação das crianças/adolescentes em situação de trabalho se dava, nos municípios, principalmente por meio da procura ativa feita pelo Conselho Tutelar, por iniciativa da própria comunidade ou órgãos da sociedade civil, por meio de agentes comunitários ou de busca ativa pelo PETI, da busca ativa feita por órgãos municipais de Assistência e Direitos da Criança e do Adolescente e por meio das ações dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS).

Características do público atendido

Perguntou-se aos gestores municipais entrevistados sobre as principais formas de trabalho infantil identificadas no município e o que se percebeu, a partir de suas respostas, foi uma variedade de atividades que pode ser um dos fatores que dificulta a erradicação desta situação.

Parece ser marcante a presença de crianças realizando atividades de venda e prestação de serviço, principalmente como vendedoras ambulantes e em serviços nas ruas das cidades. Outra atividade que parece persistir é o trabalho infantil na zona

rural, em serviços bastante diversificados, mas que ocorrem fundamentalmente no trabalho realizado junto à família, seja por situações de subsistência ou relacionadas a migrações sazonais dos pais que levam a família para trabalhar em colheitas, quando não têm com quem deixar os filhos.

Ações de mobilização contra o trabalho infantil

De acordo com os gestores, a atuação do PETI nas ações locais públicas para o enfrentamento do trabalho infantil e esclarecimento à população sobre os possíveis malefícios dessa prática é feita principalmente por meio de campanhas de conscientização.

Segundo os gestores, estas campanhas consistem na realização de palestras em escolas, nas Secretarias de Assistência Social, nos CRAS, no Fórum, nas Câmaras Municipais, no núcleo e em outros espaços que possam ser identificados como importantes. Além disso, são organizadas caminhadas/passeatas; desfiles em datas comemorativas; divulgação por carros de som; distribuição de material impresso – como revistas, panfletos e informativos – nas escolas e nos espaços da comunidade; abordagem por meio de conversas com crianças e famílias; e ações preventivas junto às crianças.

Avaliação do serviço socioeducativo

Os principais resultados alcançados pelo PETI, segundo os gestores municipais, foram relacionados ao desenvolvimento físico e psicológico dos beneficiários, no que se refere à melhoria na autoestima das crianças, adolescentes e suas famílias e em mudanças positivas de comportamento. Os gestores indicaram que houve melhorias relacionadas ao desempenho escolar das crianças e adolescentes e diminuição da agressividade e da indisciplina. Segundo o relato dos gestores, as famílias apresentaram melhorias na qualidade de vida e no fortalecimento dos laços familiares, além de se observarem melhorias também em sua capacidade de geração de renda.

3.6 O professor escolar

Os professores falaram sobre o que eles saberiam acerca do PETI. A maioria dos professores disse saber que seus alunos participam do PETI, todavia, a proporção dos que desconhecem esse fato ou não se manifestaram, parece ser significativa.

Avaliação do serviço socioeducativo

Os professores, de maneira geral, parecem identificar mudanças nas crianças e adolescentes depois que passaram a ter acesso ao serviço socioeducativo do PETI. Para os professores, as mudanças ocorreram, principalmente, no comportamento dos alunos.

Percepções sobre o trabalho infantil

A maioria dos professores dos municípios maiores e em torno da metade dos que trabalham em municípios de pequeno porte disseram ser contra o trabalho infantil. Entretanto, muitos dos opositores se mostravam tolerantes quando se tratava do trabalho doméstico.

Os que se posicionaram de forma favorável ao trabalho infantil consideram que é melhor para as crianças e adolescentes trabalhar do que ficar na rua ou defendem esta prática como forma de ajudar no sustento da família. Favoráveis ao trabalho são também, os professores que viam nele a possibilidade de contribuir para a aprendizagem e socialização das crianças e adolescentes, todavia condicionado à idade – em torno do início da adolescência – e desde que não houvesse riscos à saúde, exploração e obstáculos ao seu desenvolvimento escolar, físico e emocional.

3.7 Orientação técnicas e proposta pedagógica

Como resultado desta pesquisa e, a fim de responder a um dos objetivos estipulados, foram elaborados dois cadernos direcionados aos gestores municipais, estaduais e do Distrito Federal e monitores do PETI contendo orientações técnicas para subsidiar a implementação e execução do PETI e do serviço destinado a crianças e adolescentes afastados do trabalho, a partir de uma dimensão e desenho atualizados e orientados pelo SUAS.

Seguem as referências completas dos materiais produzidos:

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Orientações técnicas sobre o serviço de convivência e fortalecimento de vínculos para crianças de 6 a 15 anos** – Prioridade para crianças e adolescentes integrantes do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil. Brasília: MDS, 2010.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Orientações técnicas** – Gestão do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil no SUAS. Brasília: MDS, 2010.

4. Recomendações

As principais recomendações feitas pela instituição executora da pesquisa foram:

- Aproximar os núcleos das residências das crianças e adolescentes, como forma de se evitar riscos e exposições às violências das ruas.
- Disponibilização de transporte entre residência – núcleo – residência, quando necessário.
- Instalação de infraestruturas adequada para a permanência das crianças e adolescentes e para as atividades esportivas.
- Disponibilização de atividades e materiais pedagógicos apropriados para cada fase de desenvolvimento, particularmente endereçados à infância, adolescência e juventude com abordagens temáticas e metodológicas pertinentes às culturas, diversidades étnicas e necessidades gerais e específicas dos participantes.
- Criação de estratégias superadoras de rótulos e preconceitos contra a estigmatização das crianças e adolescentes frequentadores dos serviços socioeducativos do PETI.

- Criação e/ou reforço de estratégias integradoras para melhorar a articulação do PETI com as escolas regulares.
- Ampliação e consolidação das atividades dos serviços socioeducativos durante as férias escolares, com a oferta de atividades específicas para a profissionalização dos adolescentes.
- Redução da proporção monitor/participantes, cuja quantidade atual pode ser fator de comprometimento da qualidade do aproveitamento dos participantes.
- Criação e/ou reforço de mecanismos de atração e manutenção dos adolescentes nas atividades socioeducativas, a fim de se evitar evasão e/ou volta ao trabalho.
- Aumento das vagas nos serviços socioeducativos do PETI.
- Melhoria das atividades técnico administrativas de cadastramento, planejamento, monitoramento e avaliação das atividades socioeducativas, inclusive dos mecanismos de investigação diagnóstica participativa dos problemas, busca de soluções alternativas de forma coletiva com participação e controle social das comunidades, organizações governamentais e da sociedade civil organizada.
- Melhoria da alimentação oferecida às crianças e adolescentes no serviço socioeducativo, com maior integração com parceiros dos outros programas governamentais e/ou iniciativas de ONGs.
- Revisão e/ou criação de mecanismos para solucionar os problemas advindos da integração do Bolsa Família e o PETI.
- Melhoria dos mecanismos de contratação, remuneração, formação, capacitação e atualizações do pessoal envolvido nas atividades dos serviços socioeducativos.
- Criação de estratégias de apoio aos adolescentes para a transição de sua saída do PETI.
- Maior/melhor integração das ações dos agentes comunitários da saúde e dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) com o PETI.
- Criação de mecanismos de maior envolvimento, responsabilização e geração de renda para as mães e pais.
- Desenvolvimento de campanhas conscientizadoras sobre a importância da paternidade e responsabilização masculina na vida de seus filhos, com cursos, palestras, seminários, visitas domiciliares focando nas causas e consequências da presença dos pais nas vidas de seus filhos.

Execução da pesquisa

Herkenhoff&Prates – Tecnologia e Desenvolvimento

Coordenação geral

Teresinha de Lisieux Quesado Fagundes

Equipe de pesquisa

Delsy Gonçalves de Paula

Nelcy das Neves Ramos

Neuza Macedo

Cristina Bellia Margoto

Anna Beatriz Ferreira Andrade

Roberta de Oliveira Macedo

Unidades Responsáveis

Secretária de Avaliação e Gestão da Informação

Luziele Maria de Souza Tapajós

Diretora de Avaliação e Monitoramento

Júnia Valéria Quiroga da Cunha

Equipe de acompanhamento da pesquisa

Cristiane dos Santos Pereira

Júlia Modesto Pereira

Marina Pereira Novo

Paulo Memoria Franco Amorim

Consultores externos

Ângela Maria Siman

André Viana Custódio

Secretária Nacional de Assistência Social

Rosilene Rocha

Diretora do Departamento de Proteção Social Especial

Margarete CutrimVieira

Coordenadora-Geral de Acompanhamento das Ações de Proteção Social Especial

Maura Luciane Conceição de Souza

Equipe de acompanhamento da pesquisa

Juliana Marques Petroceli

Adriana de Almeida Faustino

Cristiane Bertotti

Revisão

Marina Pereira Novo

Júnia Valéria Quiroga da Cunha

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome
Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação

Departamento de Avaliação

Esplanada dos Ministérios | Bloco A | Sala 323

CEP: 70.054-906 Brasília | DF

Fone: 61 3433-1509 | Fax: 3433-1528

<http://www.mds.gov.br/gestaodainformacao>